

**A Importância da Brincadeira na Mediação Docente na Primeira Infância:
análise na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural**

**The Importance of Play in Teaching Mediation in Early Childhood:
analysis from the perspective of Historical-Cultural Theory**

**La Importancia del Juego em la Enseñanza de la Mediación em la Primera
Infancia: análisis desde la perspectiva de la Teoría Histórico-Cultural**

Caroline Rodrigues Teixeira¹
Denise Kloeckner Sbardelotto²

Resumo

Este artigo tem como temática a importância da utilização da brincadeira como recurso na primeira infância, com base na teoria Histórico-Cultural, visto que a mesma defende a mediação para o desenvolvimento infantil. A pesquisa nos faz refletir sobre a necessidade da mediação para o desenvolvimento infantil, visando a importância da intervenção do adulto para o desenvolvimento da criança. Portanto, apresentamos a explicação sobre como ocorre o desenvolvimento infantil, com foco na primeira infância; uma análise sobre a importância da mediação docente nos processos de ensino e de aprendizagem nesse período e, por fim, a relevância da brincadeira como recurso mediador. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, de cunho qualitativo. O estudo concluiu que, além da importância da mediação, a brincadeira é importante e facilitadora no processo de ensino, proporcionando um aprendizado ativo, prazeroso e que contribui para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Primeira Infância. Brincadeiras. Mediação.

Abstract

This article's theme is the importance of using play as a resource in Early Childhood, based on Historical-Cultural Theory, as it advocates mediation for child development. The research makes us reflect on the need for mediation for child development, aiming at the importance of adult intervention for the for child development. Therefore, we present an explanation of how child development occurs, focusing on Early Childhood an analysis of the importance of teacher mediation in the teaching and learning processes in this period and, finally, the relevance of

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie. Email: carolinerteix87@gmail.com

² Doutora em Educação e docente do curso de Pedagogia e Psicologia do Centro Universitário UniFatecie. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2273605430845061>. Email: deniseklb@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5693-4986>

play as a mediating resource. The research is characterized as bibliographic, of a qualitative nature. The study concluded that, in addition to the importance of mediation, play is important and a facilitator in the teaching process, providing active, pleasurable learning and contributing to child development.

Key-words: Early Childhood. Play. Mediation.

Resumen

El tema de este artículo es la importancia del uso del juego como recurso en la Primera Infancia, basado en la Teoría Histórico-Cultural, ya que aboga por la mediación para el desarrollo infantil. La investigación nos hace reflexionar sobre la necesidad de la mediación para el desarrollo infantil, apuntando a la importancia de la intervención de los adultos para el desarrollo del niño. Por ello, presentamos una explicación de cómo se produce el desarrollo infantil, centrándonos en la Primera Infancia, un análisis de la importancia de la mediación docente en los procesos de enseñanza y aprendizaje en este período y, finalmente, la relevancia del juego como recurso mediador. La investigación se caracteriza por ser bibliográfica, de carácter cualitativo. El estudio concluyó que, además de la importancia de la mediación, el juego es importante y facilitador en el proceso de enseñanza, proporcionando un aprendizaje activo, placentero y contribuyendo al desarrollo infantil.

Palabras-clave: Primera Infancia. Juegos. Mediación.

Introdução

A fase da Educação Infantil é crucial para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social de uma criança. Essa etapa também se configura como uma preparação intelectual a formação futura no processo escolar. A partir dessa perspectiva, este estudo objetiva analisar a importância da brincadeira na mediação entre professor e aluno na Educação Infantil, tendo como foco a primeira infância, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia de análise bibliográfica, fundamentando-se em autores clássicos e contemporâneos, como Vygotsky (1991) e Pasqualini (2013), respectivamente, dentre outros que se destacam na área da temática. Sobre o estudo bibliográfico, Gil (2002) ressalta que:

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. (GIL, 2002, p. 59).

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, para que ocorra o desenvolvimento humano, precisa-se que o ser social tenha contato com o meio cultural em que está inserido, ou seja, ele aprende por meio de interações culturais. Dentro desse contexto, a atividade dominante da criança que desencadeia o seu desenvolvimento na primeira infância, de 1 a 3 anos, é a atividade

objetal manipulatória. Neste período, a criança conhece o mundo por meio da manipulação dos objetos e a função do adulto é apresentá-los e direcioná-las (PASQUALINI, 2013).

Por compreendermos que na primeira infância a criança necessita de uma intervenção adulta para que possa conhecer os objetos e as suas devidas funções, neste artigo apresentamos como acontece o desenvolvimento infantil na primeira infância, buscando compreender: a) a importância da mediação do professor para o desenvolvimento infantil na primeira infância; b) a necessidade da mediação do professor no cotidiano escolar para a criação dos processos de ensino e de aprendizagem efetivo e c) a contribuição da ação intencional da brincadeira nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para tanto, este artigo estrutura-se da seguinte forma: primeiramente, aborda o desenvolvimento infantil e seus principais aspectos cognitivos, psicomotores e sociais. Na sequência, analisa as diferentes formas de mediação do professor na Educação Infantil, em específico na primeira infância, com base na perspectiva da teoria Histórico-Cultural e, por último, discute o papel da brincadeira nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como suas contribuições para o desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento infantil na perspectiva da teoria Histórico-Cultural: a primeira infância

O desenvolvimento infantil se caracteriza pelo desenvolvimento do processo cognitivo, físico e socioemocional de uma criança. Assim como um mosaico se forma com peças distintas, o desenvolvimento infantil se constrói a partir de diversas experiências. As interações com a família, amigos, educadores e a comunidade em geral possibilitam e influenciam o desenvolvimento desse processo.

Nessa perspectiva, a mediação assume um papel fundamental. Adultos e pares mais experientes atuam como pontes, guiando a criança na exploração do mundo e na assimilação de conhecimentos. Por meio da interação mediada, a criança internaliza ferramentas culturais, como linguagem, valores e habilidades, que impulsionam seu desenvolvimento, ou seja, a criança se desenvolve de acordo com as interações proporcionadas pelos diferentes ambientes. Nesse sentido, Pasqualini (2013, p. 75) destaca que:

A teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano ensina-nos que não se trata de um processo natural. Não é a natureza que explica as transformações qualitativas no psiquismo humano. E também não é a natureza que delimita

os períodos ou estágios do desenvolvimento psíquico (PASQUALINI, 2013, p. 75).

Pasqualini (2013) destaca que a teoria Histórico-Cultural rompe com visões naturalistas do desenvolvimento humano. Segundo essa perspectiva, as transformações qualitativas do psiquismo não são explicadas unicamente por fatores biológicos ou inatos. Isso porque, nessa perspectiva, o desenvolvimento humano é mediado pela cultura e pelas interações sociais, o que ocorre por meio da internalização de ferramentas culturais, como linguagem, valores e sistemas simbólicos, logo:

O desenvolvimento infantil não pode ser explicado a partir de leis naturais universais. O elemento decisivo para explicar o desenvolvimento psíquico infantil é a relação *criança-sociedade*. As condições históricas concretas, o lugar que a criança ocupa no sistema de relações sociais, suas condições de vida e educação, são determinantes para que possamos compreender o desenvolvimento psíquico como fenômeno historicamente situado (PASQUALINI, 2013, p. 76).

A teoria Histórico-Cultural propõe sobre as interações e, por isso, a relação entre a criança e o mundo é essencial para o desenvolvimento. Com base nisso, Vigotski, Luria e Leontiev (2010, p. 59), afirmam que “[...] durante o desenvolvimento da criança, sob a influência das circunstâncias concretas de sua vida, o lugar que ela objetivamente ocupa no sistema das relações humanas se altera”.

Assim, o lugar que a criança ocupa nas relações sociais se modifica ao longo do tempo, influenciando suas oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento da identidade e formação da personalidade. Essa mudança é impulsionada por interações sociais, experiências, mudanças físicas e psicológicas.

Na perspectiva debatida, quando nascemos não possuímos capacidades de desenvolvimentos de forma natural, necessitamos de um ambiente que possa subsidiar interações construtivas para a formação do indivíduo, interações essas por meio de trocas de experiências entre adultos ou crianças (CAMILO, 2008).

Ao compreendermos o desenvolvimento infantil como um processo socialmente mediado, podemos criar ambientes que promovam a interação social, a internalização de ferramentas culturais e o desenvolvimento integral da criança. Podemos, a partir dessas premissas, pensar a escola, que por sua vez configura-se como espaço de aprendizagem e socialização, assumindo um papel fundamental nesse processo. O papel da escola e do professor são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois, a criança depende

de um auxílio pedagógico para que consiga adquirir habilidades para conhecer o mundo a sua volta (OLIVEIRA, 1997). Sobre a importância das trocas de experiências por meio das interações, é preciso observar que elas são mediadas e criadas a partir das relações. Por exemplo:

Um pai, ao passear com o filho de aproximadamente 2 anos, costuma chamar a atenção para todos os carros que vão encontrando no caminho. Na medida em que mostra o carro fala o seu nome, marca e tece outros tipos de comentários. Depois, em outras ocasiões, essa criança demonstra o quanto incorporou das informações que recebeu: brincando na escola nomeia com desenvoltura os carrinhos de brinquedo, ou passeando com sua mãe demonstra reconhecer as marcas dos carros que avista pela rua. Pode, com isto, provocar surpresa e admiração por parte dos adultos que talvez julguem esta competência como um sinal de perspicácia ou inteligência inata da criança. No entanto, podemos interpretar este episódio de uma outra forma, como evidência de que as conquistas individuais resultam de um processo compartilhado (REGO, 1995, p. 60).

Com isso, observa-se como o pai exerceu um papel essencial para a educação da criança e como a teoria Histórico-Cultural defende que a sua aprendizagem não ocorreu de forma natural e sim por meio de experiências partilhadas entre pai e filho.

Para Elkonin (1987, *apud* RIOS; ROSSLER, 2017), na teoria Histórico-Cultural o desenvolvimento psíquico infantil é dividido por três épocas e períodos caracterizados como Primeira Infância (Primeiro ano e Primeira Infância), Infância (Idade Pré-Escolar e Idade Escolar) e Adolescência (Adolescência Inicial e Adolescência). Cada período possui uma atividade dominante para a formação psíquica do indivíduo, nomeadas como Comunicação Emocional Direta, Atividade Objetiva Manipulatória, Jogo de Papéis, Atividade de Estudo, Comunicação Íntima Pessoal e Atividade Profissional Estudo. Nesta análise, nosso foco é o período da Primeira Infância, situado do 1º ao 3º ano da criança.

Para compreender as fases do desenvolvimento psíquico, é importante considerar as atividades dominantes de cada período que contribui para seu desenvolvimento, por isso, deve-se considerar a realização das atividades anteriores e as conquistas, a fim de compreender o nível de seu desenvolvimento (PASQUALINI, 2013).

Sobre o conceito de *atividades*, Vigotski, Luria e Leontiev (2010, p. 65) destacam que “A atividade principal é então a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio de seu desenvolvimento”. Portanto, trata-se de uma forma de transformação

no processo de desenvolvimento infantil, de modo que a cada fase a criança se desenvolve cada vez mais.

A Primeira Infância, fase em que é destacada a atividade dominante Objetal Manipulatória, caracteriza-se pela dependência da criança com o auxílio e mediação de um adulto, ou seja, ela é considerada dependente das mediações. A atividade predominante deste período é a atividade objetal manipulatória, que é caracterizada pela manipulação de objetos (PASQUALINI, 2013).

Durante este período da Primeira Infância, a criança passa a associar a função aos objetos. Primeiro, ela conhece o objeto e depois adequa as funções reais e as imaginárias. Visando isto, Camilo (2008, pp. 134-135) destaca que: “[...] a criança reproduz os procedimentos de ação com os objetos, elaborados socialmente; surge a linguagem, a designação com sentido dos objetos, a percepção categorial generalizada do mundo objetal e o pensamento concreto em ações”. A criança observa e imita aquilo que está sendo apresentado, assim, por meio dessa imitação do adulto é que ela consegue perceber as relações sociais e desenvolver novas habilidades, tendo-o como um espelho.

Durante esse período do desenvolvimento infantil, apresenta-se a necessidade da mediação do adulto para que a criança conheça a função de determinados objetos, e com isso, ela irá manipulando, conhecendo suas funções e apropriando-se desse conhecimento histórico-culturalmente já estruturado ao seu entorno. Nesse sentido, Pasqualini (2013, p. 87) aponta que “É preciso mediar o processo de apropriação, transmitindo os modos sociais de ação com os instrumentos culturais”.

Logo, percebemos como a perspectiva da teoria Histórico-Cultural lança luz sobre a importância das interações mediadas durante a primeira infância para o desenvolvimento infantil. Isso porque ao considerarmos o desenvolvimento infantil, fica evidente que o papel do adulto é fundamental para que a criança desenvolva a sua percepção do real, o seu conhecimento de mundo. Ao apresentar os objetos e incentivar a manipulação, o adulto possibilita e instiga a criança a conhecer e delimitar as funções dos objetos. Desta forma, gradualmente, a criança avança em seu desenvolvimento e, com as mediações adequadas, se torna cada vez mais capaz de participar ativamente na sociedade.

A importância da mediação do professor nos processos de ensino e de aprendizagem na Primeira Infância

Para a teoria Histórico-Cultural, durante o período da Primeira Infância, para que aconteça a aquisição do conhecimento, a criança necessita da intervenção de um adulto. É de suma importância que haja essa interação para a troca de experiências, pois esta troca permite que a criança adquira novas habilidades e se torne cada vez mais autônoma. Ou seja:

Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. No começo, as respostas que as crianças dão ao mundo são dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Mas através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 27).

De acordo com a passagem em tela, desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que as introduzem gradualmente em sua cultura e em seus modos de pensar e agir historicamente acumulados. No início, as respostas das crianças são principalmente determinadas por processos naturais (choro por fome, o bocejo de sono, etc.), mas através da mediação contínua dos adultos, processos psicológicos mais complexos começam a se desenvolver.

Ao considerarmos os postulados de Vigotski, Luria e Leontiev (2010), observamos que a mediação no período da Primeira Infância deve acontecer com a apresentação de determinado objeto e a sua função, demonstrando para que a criança entenda primeiro a real função do objeto. De acordo com Pasqualini (2013, p. 87), “Por isso, não basta disponibilizar à criança objetos para livre exploração e descoberta. É preciso mediar o processo de apropriação, transmitindo os modos sociais de ação com os instrumentos culturais”.

Após conhecer o objeto, manipulá-lo e compreender a sua função, a criança passa a exercer outras funções com o mesmo objeto. Ao ter o domínio do objeto, a criança delimita novas funções ao mesmo, esse processo permite que ela desenvolva novas habilidades.

Neste processo, é necessário enfatizar o papel do professor como mediador na primeira infância, considerando que uma mediação pedagógica contribuirá para o processo de desenvolvimento, visto que:

A apropriação da cultura pelo indivíduo não acontece de forma passiva: este, ao receber do meio social o significado convencional de um determinado conceito, interioriza-o e promove, nele, uma síntese pessoal. Esta, por sua vez, ocasiona transformações na própria forma de pensar. É, portanto, com outros sujeitos humanos que maneiras diversificadas de pensar são construídas, via

apropriação/internalização do saber e do fazer da comunidade em que o sujeito se insere (MARTINS, 1997, p. 119).

Concordamos com Martins (1997) sobre a apropriação da cultura não se tratar de um processo passivo. A internalização e a promoção da síntese pessoal transformam o pensamento e o modo de pensar. Esse processo deriva da interação com outros sujeitos humanos e da apropriação do conhecimento e práticas da comunidade em que o sujeito está inserido. O que nos remete à função social do ambiente escolar.

No ambiente escolar, a criança se relaciona com outras e existirá uma troca de experiências por meio de interações, pois cada criança trará consigo seu conhecimento prévio, fazendo assim trocas umas com as outras. Sobre as interações, é preciso considerar que:

Nas interações criança-criança e professor-crianças, a negociação de significados favorece a passagem do conhecimento espontâneo para o científico, possibilitando aos alunos não só a apropriação do legado cultural, a construção das funções psicológicas superiores e a elaboração de valores que possibilitam um novo olhar sobre o meio físico e social, como também sua análise e eventual transformação (MARTINS, 1997, p. 119).

Para Martins (1997), a relação de troca é essencial. E pensar essa relação pela lente da escola, permite que, por meio das negociações de significados durante essas interações, os alunos tenham condições de fazer a transição do conhecimento espontâneo para o científico. Isso não apenas permite que eles se apropriem do legado cultural e desenvolvam funções psicológicas superiores, mas também os capacita a analisar criticamente e eventualmente transformar seu meio físico e social. Para o autor, essa abordagem, ancorada nos pressupostos histórico-culturais, ressalta a relevância das interações sociais e da mediação pedagógica na formação integral dos alunos e na construção de um entendimento mais profundo e reflexivo sobre o mundo ao seu redor. Ainda sobre as interações:

Todos nós sabemos como são incomparáveis as relações das crianças dessa idade com suas professoras da escola maternal, quão necessária é para as crianças a atenção da professora e quão frequentemente elas recorrem à sua mediação em suas relações com outras crianças de sua idade. Pode-se dizer que as relações com a professora fazem parte do pequeno e íntimo círculo dos contatos das crianças (VIGOTSKI; LURIA; E LEONTIEV, 2010, p. 60).

Vigotski, Luria e Leontiev (2010) destacam que as crianças dependem da atenção e mediação dos professores em suas interações com outras crianças. Essas relações constituem um importante círculo de contatos para as crianças. Assim, diante do exposto, compreende-se que o papel do professor como mediador é essencial para os processos de ensino e de

aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. O docente, pela mediação, pode contribuir para que a criança tenha trocas de experiências por meio das interações que ocorrem dentro da sala de aula. Portanto, na Primeira Infância, a mediação é condição para o desenvolvimento do conhecimento e as interações entre adulto/professor e as crianças, e das crianças com outras, e isso contribui para que ocorra o desenvolvimento e a apropriação de conhecimentos.

A brincadeira como recurso mediador dos processos de ensino e de aprendizagem na Primeira Infância

Investigar o desenvolvimento humano e a mediação do adulto/docente para o processo evolutivo da criança é fundamental para que possamos entender como ocorre esse período e as necessidades que nele se apresentam. Nesta pesquisa buscamos abranger o período da Primeira Infância, pois neste período o destaque da ação adulta possui um papel de extrema relevância para o processo de evolução da criança.

Durante o período da Primeira Infância, a atividade dominante é a Objetiva Manipulatória, quando a criança se vê dependente do adulto para que aprenda. Sobre esse período, Pasqualini (2013, p. 85) enfatiza: “[...] ganha destaque a relação criança-objeto social (mundo das coisas), mediada pelo adulto.”

Pensando nessa mediação, a brincadeira emerge como um recurso na mediação do professor nos processos de ensino e de aprendizagem, como um universo de possibilidades para o desenvolvimento infantil. Por meio dela, a criança experimenta, cria, imagina e aprende de forma lúdica e significativa. A interação com outras crianças na brincadeira promove a socialização, a comunicação e a resolução de problemas, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

A Educação Infantil é importante para a formação do indivíduo, pois configura-se como a ponte entre as experiências espontâneas e as estruturadas, visto que o ambiente escolar promove uma série de interações planejadas e significativas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Entre essas interações estão as trocas de experiências com os colegas, as discussões em grupo, as atividades colaborativas e os momentos de exploração e descoberta guiados pelos professores.

Um recurso pedagógico especialmente eficaz para promover essas interações são as brincadeiras, que estimulam a imaginação, a criatividade e a cooperação entre as crianças, proporcionando um ambiente rico em aprendizado e desenvolvimento. Dessa forma, o brincar é ressignificado. Rolim, Guerra e Tassigny (2008) enfatizam que:

Ao consultar um dicionário, deparamo-nos com diversos significados para a palavra brincar, e todos eles nos passam a ideia de diversão, distração, agitação, faz de conta. A brincadeira é o lúdico em ação. Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil. (ROLIM; GUERRA, TASSIGNY, 2008, p. 177).

Reconhecer o valor do brincar é compreender que essa atividade promove o desenvolvimento integral da criança, promovendo também uma infância saudável, cheia de experiências significativas e enriquecedoras. Além disso, o brincar estimula o cognitivo desenvolvendo atenção e confiança, colaborando para que a criança tenha relação com o mundo e promovendo as interações com a sociedade, dividindo espaço e vivências (ROLIM; GUERRA, TASSIGNY, 2008).

Com isso, percebe-se que o ato de brincar é um meio essencial que promove a aprendizagem. Por meio das brincadeiras, a criança desfruta de interações com outras crianças, possibilitando uma troca de experiências e a criação de laços enquanto explora o mundo ao seu redor. O brinquedo atua como um precursor que pode facilitar essas interações durante o momento de brincar.

Para Vygotsky (1991, p. 64), “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”, portanto, o brincar e o brinquedo agenciam o movimento da imaginação, da simbolização, do “faz de conta” promovendo, por meio de planejamento e objetivos pedagogicamente traçados, os processos de ensino e de aprendizagem, pelos quais a criança consegue explorar o mundo e conhecê-lo.

Segundo a Teoria Histórico-Cultural, dentre outros benefícios, a brincadeira desempenha um papel essencial para a criança desenvolver habilidades cognitivas, promove criatividade e desenvolve a imaginação. Durante as brincadeiras de “faz de conta” ela utiliza objetos e os manipula representando situações cotidianas. Por exemplo, a criança pode brincar de escolinha associando a sua vivência ao ir para escola ou até mesmo de casinha, onde ela estará desempenhando um papel que ela vivencia constantemente em sua casa (OLIVEIRA, 1997).

Dessa forma, compreende-se o quanto o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. Por meio da brincadeira, a criança possui a oportunidade de se desenvolver integralmente, explorando e desenvolvendo novas habilidades, desafiando-se e

construindo uma participação ativa e significativa para seu crescimento. O brincar é condição para o desenvolvimento escolar e, sobre isso, Oliveira (1997) destaca que:

[..] a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (OLIVEIRA, 1997, p. 67).

A escola possui um papel de suma importância no processo de desenvolvimento de novas habilidades na criança, pois oferece oportunidades para que as crianças se envolvam em atividades que promovem o uso da imaginação. Essas atividades possuem funções pedagógicas que contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

Assim, o professor como mediador, ao incorporar a brincadeira de forma intencional e bem planejada, colabora para a potencialização de novas experiências de aprendizagem dos alunos, proporcionando novas descobertas, interações, desenvolvendo novas habilidades, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Ao incluir brincadeira no processo pedagógico, o professor torna o processo de ensino mais eficaz e acessível à criança, ao passo que o processo de aprendizagem se torna mais significativo e prazeroso, proporcionando um ambiente motivador e agradável.

Considerações Finais

Por meio do estudo da temática “A importância da brincadeira na mediação docente durante a Primeira Infância na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural” foram apresentados os benefícios do brincar na Primeira Infância, pois essa interação do professor com o aluno por meio da brincadeira promove diversos benefícios para a formação integral da criança.

No período da Primeira Infância, a participação do adulto é importante para o desenvolvimento da criança, no quesito de conhecer o mundo a sua volta por meio da mediação do adulto. Visando a necessidade da mediação adulta na Primeira Infância, ressaltamos também o uso da brincadeira de modo que a criança possa conhecer o mundo brincando.

Desse modo, aproximando a figura adulta da figura docente e pensando no ambiente escolar, as discussões apontaram que a escola é parte fundamental nesse processo, configurando-se como um espaço que privilegia as interações sociais e as mais diversificadas experiências cognitivas, motoras e interpessoais. Assim, a Educação Infantil é vista como essencial no processo de desenvolvimento infantil. Embora para a idade da Primeira Infância (1 a 3 anos) a Educação Infantil não seja uma obrigatoriedade, as crianças que a frequentam

desenvolvem-se de forma significativa, constroem relações, desenvolvem novas habilidades cognitivas, motoras, dentre outros benefícios.

Por fim, à guisa da Teoria Histórico-Cultural, concluímos que a interação entre a criança e o adulto, conseqüentemente, o professor e o aluno, é condição para o desenvolvimento integral infantil, ressaltando a necessidade da mediação e trocas de experiências para a formação do indivíduo. A criança é influenciada pelo meio cultural que está inserida, portanto, a qualidade das mediações estabelecidas nas relações culturais e sociais da criança determinam o seu processo de desenvolvimento. Ao interagir com adultos e pares, a criança não apenas explora o mundo ao seu redor, mas também constrói habilidades cognitivas, sociais e emocionais fundamentais para sua formação. Portanto, investir em espaços e oportunidades para brincadeiras na infância não só promove um desenvolvimento saudável, mas também contribui para a uma formação escolar mais significativa.

Referências

- CAMILO, T. C. A periodização do desenvolvimento infantil: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 8, n.2, p. 130-139, 2008. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/192>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 54ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- MARTINS, J. C. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula**: reconhecer e desvendar o mundo. São Paulo: FDE, 1997. p. 111-122. (Série Idéias n. 28). Disponível em: https://togyn.tripod.com/o_papel_das_interacoes_na_sala.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. 4.ª ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério).
- PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: A Teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.). **Infância e Pedagogia-Histórico Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 01 de jan. de 2024.
- RIOS, C. F. M.; ROSSLER, J. H. Atividade principal e periodização do desenvolvimento psíquico: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para os processos

educacionais. **Revista de Psicología y Ciencias Afines**, Mar del Plata, Argentina, v. 14, n. 2, p. 30-41, dez. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483555396003>. Acesso em: 14 jan. 2024.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

Recebido 06/12/2023

Aceito 22/03/2024

Publicado 01/04/2024

